

A PROLIFICIDADE E A PRODUÇÃO OVINA

*Carlos José Hoff de Souza
José Carlos Ferrugem Moraes*

Até os anos 90 os sistemas de produção ovina no Rio Grande do Sul eram essencialmente focados na produção de lã, cuja rentabilidade econômica era satisfatória e praticamente supria as demandas de custeio de suas atividades. Neste contexto, a taxa de cordeiros nascidos não se constituía no principal interesse dos criadores de ovinos, sendo até relegada a um segundo plano em sistemas em que a maior fração da lã produzida advinha das ovelhas de cria. Isso pelo fato de que os maiores requerimentos das ovelhas durante a gestação e lactação comprometem a qualidade e quantidade de lã produzida.

As raças tradicionalmente criadas na região têm uma taxa de ovulação em torno de 120% durante a estação reprodutiva outonal. As raças com maior aptidão para a produção de carne, introduzidas posteriormente, em seus locais de origem apresentam taxas de ovulação ainda superiores que resultam em taxas de nascimento e desmame superiores a 100%.

Considerando esses fatos é possível supor que existam ovelhas “especiais” que em suas condições normais de criação tenham partos múltiplos. No final da década de 70 na Nova Zelândia foi efetuado um levantamento da ocorrência de ovelhas excepcionalmente férteis, que tivessem tido pelo menos três conjuntos de triplos nas raças Romney Marsh, Coopworth e Perendale. Apesar das dificuldades para sua continuidade esse levantamento proporcionou a identificação de pelo menos onze mutações em diversos genes que podem contribuir para a formação de linhagens de animais mais férteis.

A primeira mutação de efeito principal na prolificidade foi identificada na raça Merino, sendo denominada e reconhecida como Booroola. Essa mutação foi introduzida em um rebanho experimental da Embrapa Pecuária Sul ainda na década de 80, tendo sido concluído que seu uso em heterozigose proporcionava um incremento na taxa de nascimento para cerca de 150%, com proporcional aumento na taxa de mortalidade, porém, viabilizando em sistemas extensivos de criação cerca de 100% de cordeiros desmamados por ovelha acasalada. Naquela época seu uso na produção não foi recomendado para rebanhos voltados à produção de lã, pelas dificuldades de identificação do fenótipo das ovelhas e carneiros portadores, gasto de energia para gestação de alto número de produtos com alta taxa de mortalidade e ainda pelos prejuízos na qualidade da lã produzida em função dos cruzamentos. Presentemente, essa mutação já está identificada no nível molecular e os animais portadores podem ser identificados por uma simples reação laboratorial. A possibilidade de uso dessas linhagens mais prolíficas com enfoque de produção animal no Rio Grande do Sul está em fase de investigação, considerando que atualmente os rebanhos são menores, devendo receber maiores cuidados por parte dos produtores e como visam a produção de carne a eficácia reprodutiva é um importante objetivo de seleção.

A possibilidade de existência de outros genes de efeito principal sobre a taxa de ovulação e prolificidade está sendo investigada através de um levantamento fenotípico no banco de dados da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos. Os casos identificados serão investigados pelo pedigree e históricos nas propriedades. De posse desses dados e da disponibilidade dos produtores e do acesso aos rebanhos com histórico de partos múltiplos, serão efetivadas colheitas de sangue dos aparentados de ambos os sexos para extração de DNA e inclusão em um banco de DNA genômico para futuros estudos em genes candidatos.

Na raça Ile de France nos últimos cinco anos foram identificadas 59 ovelhas com partos triplos em 25 propriedades. Esses animais refletem muito provavelmente apenas os casos de nascimentos triplos que sobreviveram e todos os produtos foram registrados na ARCO. A Embrapa Pecuária Sul junto com a Associação de Criadores da Raça Ile de France tem mantido contato com os produtores e colhido dados e amostras para estudos das causas genéticas da prolificidade.

O objetivo principal dessa nota é de conclamar os criadores da raça Ile de France que tenham tido fêmeas com partos triplos entre seus animais e que essa informação não esteja incluída nos registros oficiais da ARCO, desejando colaborar com a formação futura de linhagens mais prolíficas mantenham contato com os pesquisadores da Embrapa Pecuária Sul através de qualquer forma de contato:

Telefone: (53) 3242-8499
Endereço: Br 153, km 595,
CP 242,
Bagé, RS, 96401-970
e-mails: csouza@cppsul.embrapa.br
ferrugem@cppsul.embrapa.br
sac@cppsul.embrapa.br

Nota da Associação:

Esta pesquisa já está sendo desenvolvida e vários rebanhos já tiveram amostras de sangue coletados. A intenção da ABCIF é identificar estes animais hiperprolíficos e oferecer a opção aos selecionadores e produtores de ovinos de utilizar animais realmente melhoradores nos seus rebanhos, para as características desejadas. Este estudo já foi realizado em outros países, e na França já temos dados consistentes sobre o assunto.

Outras provas objetivas e a seleção em bases sólidas, também é um desejo da maioria dos criadores, pois nossa raça foi construída em seu país de origem na base da seleção produtiva, e é nossa obrigação seguir este caminho. As provas de desempenho em que participam o Ile de France atestam para o que foi selecionada. Já estamos trabalhando neste sentido, mas é preciso colocar o pé no acelerador.

Os criadores que possuam animais que produzam partos triplos (sem a utilização de hormônios), por favor entre em contato com a Embrapa CPPSUL ou com a ABCIF, pelo endereço abcif@iledefrance.org.br.